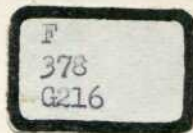


Imprensa Nacional  
Biblioteca Machado de Assis



B0022734



CÂMARA DOS DEPUTADOS

GARCIA NETO  
Deputado Federal

UNIVERSIDADE FEDERAL  
DE MATO GROSSO

Discurso proferido na sessão  
de 21 de julho de 1970

F 328.32  
G216u

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA NACIONAL  
Brasília — 1970

B0022739

**O SR. GARCIA NETO:**

Sr. Presidente e Srs. Deputados, depois de percorrer um longo caminho, depois de transpor vários obstáculos, eis que chega a esta Casa o Projeto de Lei nº 2.093-A, de 1970, do Poder Executivo, que cria a Universidade Federal de Mato Grosso.

Na oportunidade, Sr. Presidente e Srs. Deputados, é bom que se fale sobre toda essa porfia que se desenvolveu desde 1967, a fim de que fique constando nos nossos Anais a luta daqueles que firmaram uma posição quanto à criação dessa Universidade. Já em maio de 1967 apresentávamos a esta asa um Projeto de Lei que criava a Universidade Federal de Mato Grosso. De acordo com dispositivo constitucional que não permite partam do Poder Legislativo projetos que venham a gerar despesas à Nação, a proposição que tivemos a honra de apresentar foi considerada inconstitucional. A luta, que deveria desenvolver-se neste Plenário, passou a ser levada a efeito nos gabinetes dos Ministérios, junto ao Ministro da Educação, e também no Gabinete presidencial.

Em 1968, já ao findar o ano legislativo, o então Presidente Costa e Silva encaminhava ao Congresso Nacional projeto de lei que visava à criação da Universidade do Piauí. Naquela ocasião, tivemos a oportunidade de apresentar à Comissão Mista que se constituiu para exame do referido projeto um substitutivo que objetivava, ao mesmo tempo, criar a Universidade Federal de Mato Grosso, único Estado que daquela data em diante não contaria com a sua Universidade.

Fomos membro da Comissão Mista que examinou aquele projeto, mas, infelizmente, não pôde a nossa emenda substitutiva ser aprovada. Apenas por dois votos, já que o resultado foi 11 a 9, não conseguimos ver concretizada aquela reivindicação dos mato-grossenses, da mocidade estudantil de minha terra.

Não paramos de lutar. E eis que, para satisfação nossa, em dezembro do ano passado, o Sr. Presidente da República assinou, na cidade de Campo Grande, quando das festividades da inau-

DEPARTAMENTO DE BIBLIOTECA NACIONAL	
BIBLIOTECA	
NÚMERO	DATA
F156	30/9/70

F  
328.32  
G216 m

guração da estrada pavimentada de Pôrto Quinze a Campo Grande, a mensagem mais tarde transformada no Projeto 2.093-A, de 1970, baseada em dispositivo que conseguimos introduzir naquela lei, obrigando o Ministério da Educação encaminhar, no prazo de 90 dias, exposição de motivos à Presidência da República, a fim de provar a necessidade da criação da Universidade Federal de Mato Grosso.

O Sr. Milton Brandão — Quero expressar, mais uma vez, minhas congratulações a V. Exa. e ao povo de Mato Grosso, sobretudo à mocidade estudiosa e ao corpo docente de todas as suas faculdades. Acompanhei o trabalho de V. Exa. no seu grande esforço pela Universidade de Mato Grosso. Naquela comissão mista de que fizemos parte foi possível ser votado o dispositivo que obrigava o Governo a remeter mensagem a esta Casa, criado aquela Universidade. Naquela oportunidade, não foi possível ser aprovada a criação da universidade de Mato Grosso juntamente com a do meu Estado, o Piauí, porque não havia parecer do Conselho Federal de Educação. Hoje, o ilustre Deputado, quando V. Exa., com tanto brilho, fala a respeito do assunto, recordando aqueles dias de luta, queremos apresentar as nossas efusivas congratulações a V. Exa. ao Deputado Gastão Muller, aqui presente e, por intermédio de V. Exas., a toda aquela gente. Estamos certos de que V. Exas. conquistaram o que era possível em benefício daquela gleba, justamente o que constituía o anseio de todo aquele povo, principalmente do mundo intelectual e do mundo estudantil. Recebam V. Exas., nesta oportunidade, a homenagem do Piauí.

O Sr. Garcia Neto — Muito agradeço a V. Exa. pelo aparte. Quero adiantar que nos acostumamos a ver em V. Exa. um exemplo de como Deputados que representam Estados eleitoral e economicamente pequenos podem lutar para conseguir aquilo que desejam.

V. Exa., nobre Deputado Milton Brandão, como em certa ocasião já afirmei, teve um dos seus grandes dias, meses atrás, quando foi inaugurada a Usina de Boa Esperança, no Piauí; Vossa Excelência foi o grande lutador para que agora no Governo do Presidente Médici, se concretizasse aquela grande obra.

O Sr. Clóvis Stenzel — Não poderia, nobre Deputado Garcia Neto, deixar de congratular-me com V. Exa. pela criação da Universidade de Mato Grosso. O ideal seria que todos os Estados brasileiros, à semelhança dos Estados Unidos da América do Norte, tivessem a sua universidade. De fato, o Rio Grande do Sul tem mais universidades oficiais e particulares — do que se poderia esperar. Mas a disseminação das universidades no Brasil

nos tem criado um grande problema. Esta advertência que faço não vai de encontro ao discurso de V. Exa., já que o felicito pela fato da criação de uma universidade em Mato Grosso. Mas o Conselho Federal de Educação, em se tratando de criação de faculdades isoladas e de universidades no Brasil, deve ter um cuidado todo especial relativamente ao aumento quantitativo do ensino no Brasil. O ensino superior, e mesmo o secundário, vem aumentando quantitativamente, mas está perdendo qualitativamente. Portanto, meu aparte, como disse, em nada contraria o discurso de V. Exa. Pelo contrário, é de felicitação. Mas não poderia deixar de fazer essa observação. Tenho constatado, nas minhas viagens pelo interior do Brasil, uma queda na qualidade do ensino. E o maior perigo, creio, está na criação de Faculdades de Medicinas, onde o ensino ministrado tem sido deficiente. Talvez fôsse melhor sobreestarem-se as criações destas faculdades; desenvolver as dos grandes centros e só criar faculdades, principalmente de medicina, naquelas regiões em que houver recursos técnicos, científicos e culturais. Nós nos regozijamos com a criação de universidades e faculdades, mas é preciso cuidado, porque a criação pura e simples, a criação em si, pode muitas vezes não corresponder às necessidades do ensino no Brasil, já que o aspecto qualitativo não deve ser descuidado. Entretanto — repito a Universidade de Mato Grosso é um acontecimento importantíssimo. Receba, pois, deste representante do Rio Grande do Sul, congratulações pelo discurso que proferiu, extensivos ao Estado que Vossa Excelência representa.

O SR. GARCIA NETO — Muito obrigado, Deputado Clóvis Stenzel. A observação de V. Exa. é, de fato, ponderável. Já existiam — cito isto para esclarecer V. Exa. — funcionando, há mais de 12 anos, em Cuiabá, onde será instalada a sede da nossa Universidade, a Faculdade de Direito Federal, a única faculdade Federal de Mato Grosso; O Instituto Estadual de Ciências e Letras de Mato Grosso, que congrega a Faculdade de Educação. Faculdade de Economia, a Faculdade de Ciências Sociais e a Faculdade de Engenharia e a recentemente criada Faculdade de Medicina. V. Exa. poderá verificar que um Estado como o de Mato Grosso, com seus pequenos recursos, não poderia, jamais, dar a essas faculdades o gabarito — como em tão boa hora V. Exa. frisou no seu discurso — necessário para seu bom funcionamento, que inclui, especialmente um corpo docente à altura. Somente uma universidade com recursos federais poderia programar tal padrão. A Universidade de Mato Grosso será a mais jovem universidade brasileira e por isso faço, um apêlo ao Poder Executivo, para que, quando fôr institucionalizada a Universidade

Federal de Mato Grosso, isto seja feito dentro da nova sistemática do ensino superior, a fim de que a mais jovem universidade do Brasil tenha regulamentação a mais acertada.

O Sr. Antônio Bresolin — Estou ouvindo com muita atenção e interesse o magnífico pronunciamento de V. Exa. Aliás, aqueles que acompanharam o trabalho do eminente colega e do ilustre amigo Gastão Müller nesta Casa sabem quando Vossas Excelências assomam à tribuna, o fazem sempre tendo em vista altos objetivos do grande Nordeste de Mato Grosso e do próprio País. O assunto que V. Exa. aborda hoje é de excepcional importância. Sou, no entanto, um apologista da interiorização do ensino superior em nossa Pátria. Veja V. Exa. quantos homens de valor, quantas mulheres ilustres o Brasil perde por falta de universidades e de faculdades nas principais cidades. Nos últimos tempos temos observado que, graças a uma iniciativa de maior amplitude e de visão panorâmica melhor em relação ao futuro de nossa Pátria, nossos governos vêm compreendendo a importância do problema. Embora com as ressalvas feitas pelo ilustre colega Clóvis Stenzel, continuo defendendo o ponto de vista de que a criação de faculdades e universidades no interior só poderá contribuir para tornar o nosso Brasil naquele País que todos esperamos. Os que acompanham o desenvolvimento fantástico da América do Norte são testemunhas de que os Estados Unidos, mais do que com o capital, mais do que com o poder econômico, estão revolucionando e, inclusive, pondo em pânico a grande e milenar indústria da Europa através da especialização do ensino superior. E o Brasil, que certamente será da civilização futura, como disse Vitor Hugo, só poderá alcançar esse objetivo através das nossas universidades, através desta nova geração, que se prepara para melhor servir a si própria e, sobretudo, ao País. Meus parabéns a V. Exa.

O SR. GARCIA NETO — Agradeço a V. Exa., nobre Deputado Antônio Bresolin, o aparte, que veto enriquecer meu discurso.

O Sr. Gastão Müller — Nobre Deputado Garcia Neto, vou, daqui a pouco, ter oportunidade de ocupar a tribuna para encaminhar a votação desta mensagem. Mas, antes, quero deixar testemunho, perante a juventude de Mato Grosso, aqui presente e representada, e perante a própria Câmara, para que conste dos Anais, o trabalho notável de V. Exa. na luta diuturna pela vitória que hoje pretendemos alcançar, através da aprovação, por esta Casa do Congresso Nacional, da mensagem que cria a Universidade Federal de Mato Grosso. A vitória que hoje esperamos alcançar se deve não há dúvida, e eu sou suspeito para afirmar — a V. Exa., nobre Deputado Garcia Neto.

O SR. GARCIA NETO — Muito obrigado a V. Exa.

V. Exa. também vem cooperando, desde que aqui chegou e até antes disto, para que a nossa Universidade fôsse criada, como de fato o será, através da aprovação, desta mensagem governamental.

O SR. PRESIDENTE (Daniel Faraco) — Permito-me lembrar a V. Exa. que seu tempo está esgotado. Entretanto, caso o nobre Deputado requeira, poderá a Mesa prorrogá-lo por mais 10 minutos.

O SR. GARCIA NETO — Peço a V. Exa. a prorrogação.

O SR. PRESIDENTE (Daniel Faraco) — Está deferido o pedido de V. Exa.

Quero ainda examinar neste tempo que V. Exa. me concede, um aspecto que talvez tenha passado despercebido a asa, com relação à Universidade Federal de Mato Grosso.

Tôdas as vèzes que ocupamos a tribuna para tratar dêsse importante problema, não o caracterizamos como tipicamente mato-grossense. Quando, em outras oportunidades, focalizamos assuntos mato-grossenses sempre tivemos ocuidado de afirmar que os grandes problemas do nosso Estado se confundem com os problemas nacionais. Falamos, desta tribuna, sôbre a integração da Amazônia, no primeiro discurso que tivemos ocasião de proferir nesta Casa, o qual intitulamos "Mato Grosso na Integração da Amazônia". Sabíamos que sômente se poderia integrar aquela grande região se partíssemos do norte mato-grossense para alcançar o grande Vale Amazônico. Vimos, pois, com satisfação o Senhor Presidente da República enviar mensagem, já examinada por esta Casa, no seu Plano de Integração Nacional, em que dava prioridade primeira à estrada Cuiabá-Santarém, que ligará a grande Bacia do Prata à Bacia Amazônica, com o que, de fato, a região Amazônica se integrará a todo o território nacional.

A Universidade de Mato Grosso será a Universidade da Integração Nacional. Dali sairão aqueles que irão palmilhar as florestas amazônicas, com a sua técnica, com os conhecimentos adquiridos naquela Universidade a fim de integrarem aquela região não apenas física ou geograficamente, mas cultural e intelectualmente, para que os nossos irmãos que lá forem habitar possam ter o conforto que já existe nas grandes cidades e nas grandes regiões brasileiras.

O Sr. Cantídio Sampaio — Nobre Deputado Garcia Neto, neste ponto de sua fecunda oração, eu me permito, concordando com V. Exa., assinalar que, na realidade, os problemas brasileiros se interligam de tal maneira que não podemos considerar isoladamente qualquer dêles. E' um sistema. Em verdade, quando se lê

a Exposição de Motivos do Ministro da Educação, percebe-se que, em primeiro lugar, se faz uma justiça federativa, porque o grande Estado de V. Exa. era o único que não contava, ainda, com uma Universidade Federal sendo talvez dos que mais necessitassem, justamente pelas razões invocadas por V. Exa. com tanta autoridade e descortino. Mato Grosso situa-se em zona estratégica sob todos os pontos de vista. Necessita

Gostaria, se me permite V. Exa., que considerássemos ainda mais em bloco o problema. Trata-se, sobretudo, de sucesso marcante da nossa Revolução, porque, como sabemos, o incremento dado ao setor educacional, no Brasil, pela Revolução de 1964, é alguma coisa que ultrapassou tôdas as expectativas. No ensino superior, agora em foco, o número de ofertas de vagas triplicou-se em relação a 1964. Já não há mais a velha contestação que dias tão sobressaltados reservou à Nação, com passeatas e um descontentamento que encontrava realmente alicerce naquele estado de coisas intolerável. Se a Revolução pôde, em todos os setores, dando ênfase principalmente ao setor educacional, realizar seus grandes e patrióticos intentos, deve-se isso a recuperação econômica da nossa Pátria. Nada se faz sem dinheiro, sem investimento. Sem investimento ficaríamos como estávamos até então, no plano da utopia, das promessas vãs. Enfim, éramos como que uma grande serpente, alimentando-se de si própria, sem que pudéssemos realmente criar alguma coisa de nôvo, de substancial para o Brasil. Portanto, nobre Deputado, congratulo-me, em nome da Liderança da Maioria, com o Estado de V. Exa., e, antes de tudo, com a Revolução de 1964 e com seus eminentes chefes, que souberam conduzir nosso País aos resultados marcantes, estupendos, que estão aí para demonstrar que realmente o Brasil vive uma fase florescente e cheia de esperanças.

O SR. GARCIA NETO — Deputado Cantídio Sampaio. V. Exa. como nosso grande Líder nesta Casa, veio dar maior brilho — se brilho possui minha oração — a êste discurso que tenho o prazer e a honra de fazer neste momento. Foi a liderança, pela palavra de V. Exa., que veio dizer aquilo que eu iria declarar, no fim do meu discurso, antecipando-se, portanto, às minhas palavras, ou seja, que a Revolução de março de 64 veio colocar o carro nos trilhos. Hoje, no setor educacional, não há mais o que víamos antigamente.

O número de estudantes universitários foi triplicado nestes últimos anos, de forma que, atualmente, a mocidade da nossa Pátria dedica-se aos seus estudos sem deixar, como queriam alguns mais exaltados, de se interessar pelos problemas políticos brasileiros, pois a juventude precisa e deve também interessar-se pelos problemas políticos do País.

Agradeço a V. Exa. o aparte e quero dizer que esta mensagem é tipicamente revolucionária, porque foi iniciada no Governo do Presidente Costa e Silva e encaminhada pelo Presidente Garastazu Médici.

Quero aqui agradecer ao ex-Ministro da Educação, Senhor Tarso Dutra, com quem mantivemos várias palestras sobre o assunto, a iniciativa do projeto, pois foi quem primeiro encaminhou a exposição de motivos a respeito, e também ao Ministro Jarbas Passarinho, que, após a volta do processo àquele Ministério, o encaminhou à Presidência da República, o que possibilitou tornar-se no projeto que devemos aprovar hoje.

Sr. Presidente, Srs. Deputados, tenho a honra de estar falando nesta Casa no momento em que, por uma coincidência feliz, está visitando a Câmara uma caravana de estudantes de diversas faculdades mato-grossenses, que vieram até Brasília participar dos XXI Jogos Universitários. Eles estão aqui observando o desenrolar da sessão e, por uma feliz coincidência, repito, este projeto é debatido agora neste recinto.

Sr. Presidente, disse de certa feita, terminando um discurso, quando examinava num congresso em tomei parte, na região Centro-Oeste brasileira, as duas grandes áreas-problemas do nosso País — o Nordeste, com a sua superpopulação em terras em grande parte áridas, e a Amazônia, com uma grande superfície e uma minipopulação — que a região Centro-Oeste, da qual faz parte o Estado de Mato Grosso, não era uma região-problema para o País; ao contrário, classifiquei-a, naquela ocasião, como a "região solução" para os grandes problemas brasileiros. Essa "região-solução", diante do Plano de Integração Nacional, com a construção de Cuiabá-Santarém, vai ser o caminho pelo qual os nossos irmãos de outros Estados poderão entrar na Amazônia e fazerem com que essa área seja nossa de fato e de direito.

Nesta hora em que a Universidade de Integração Nacional, a Universidade de Mato Grosso, vai ter o seu projeto aqui aprovado, já possuindo a Faculdade de Direito de Cuiabá, o Colégio Universitário, vários Departamentos, a Faculdade de Educação, a Faculdade de Economia, a Faculdade de Engenharia Civil, a Faculdade de Ciências Sociais, a Faculdade de Ciências Médicas, recém-criada, nesta hora de grande júbilo para todos os matogrossenses, quero agradecer a V. Exas., ao Presidente Médici, ao Ministro Jarbas Passarinho, ao ex-Ministro Tarso Dutra, à Liderança da ARENA nesta Casa, antecipadamente, em nome da bancada, do povo e dos estudantes matogrossenses a aprovação do Projeto n.º 2.093, que cria a Universidade Federal de Mato Grosso, Universidade de Integração Nacional com sede em uiabá, magnífico portal da Amazônia. (*Muito bem. Palmas. O orador é cumprimentado.*)